

JUNHO 2021

RADAR SOCIOAMBIENTAL

CÚPULA DO CLIMA



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL

Autora: Carolina Alves
Plataforma Socioambiental

SOBRE A PLATAFORMA SOCIOAMBIENTAL

A Plataforma Socioambiental é um programa desenvolvido pelo Brics Policy Center (BPC), o Centro de Estudos e Pesquisas BRICS, do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio. É um espaço de aprendizagem e troca de conhecimento cujos projetos se dedicam à pesquisa e à promoção de debates e diálogos entre diferentes setores acerca de temas como mudanças climáticas, modelo de desenvolvimento e desigualdades, bancos de desenvolvimento e salvaguardas, entre outros.

RADAR SOCIOAMBIENTAL

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal da Plataforma Socioambiental cujo foco é discutir assuntos importantes para a temática socioambiental nos âmbitos doméstico e internacional. Em sua 43ª edição o Radar Socioambiental se dedica a analisar a Cúpula do Clima a partir do Webinar os "Desdobramentos da Cúpula do Clima e a participação do Brasil na governança climática", realizado pela Plataforma Socioambiental no dia 29 de abril de 2021, em parceria com a FASE e a FES Brasil, com o apoio do Instituto Clima e Sociedade.

INTRODUÇÃO


Em sua 43ª edição, o Radar Socioambiental se dedica a analisar a Cúpula do Clima a partir do que foi debatido no Webinar “Os Desdobramentos da Cúpula do Clima e a participação do Brasil na Governança Climática”, realizado pela Plataforma Socioambiental no dia 29 de abril de 2021 em parceria com a FASE e a FES, com o apoio do Instituto Clima e Sociedade (iCS).

O encontro contou com a moderação de Cintya Feitosa do iCS, a abertura foi feita por Ana Garcia do Brics Policy Center e Gonzalo Berrón da FES Brasil. Os palestrantes foram Leticia Tura da FASE, Marcio Astrini do Observatório do Clima e Beatriz Mattos da Plataforma Socioambiental, além da participação do professor Matias Franchini da Universidade de Rosário, da Colômbia, por meio de uma gravação em vídeo.

CÚPULA DO CLIMA

Nos últimos dias 22 e 23 de abril, Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, convocou os líderes mundiais para a Cúpula dos Líderes sobre o Combate às Mudanças Climáticas. O encontro ocorreu de forma virtual e reuniu os representantes das 17 economias responsáveis por 80% das emissões de gases de efeito estufa, de forma a preparar o cenário para a Conferência das Partes em Glasgow (COP 26). O objetivo principal da Cúpula, declarado por Biden, era aumentar as ambições sobre os compromissos das partes ao Acordo de Paris.






Abrindo a Cúpula, o presidente Joe Biden se comprometeu a promover a redução das emissões de gases de efeito estufa do país em cerca de 50% a 52% até 2030, em comparação com níveis de 2005. Além disso, antecipou a meta de alcance da neutralidade climática para 2050, que antes estava prevista para 2060. A transição energética é vista pelos norte-americanos como a principal forma de se criar empregos nessa década.

Além das colocações apresentadas pelo presidente dos Estados Unidos, discursos de outros líderes chamaram atenção, seja pela proeminência de certos países no regime do clima, pelo seu poderio econômico, ou pelas promessas e compromissos colocados à mesa. Entre eles, destacamos o discurso do primeiro ministro do Reino Unido, Boris Johnson, que além de exaltar as metas ambiciosas colocadas pelos EUA, apresentou a meta de corte de emissões em 78% até 2035, antecipando em cerca de 15 anos a meta anterior.

O primeiro ministro da Índia, Narendra Modi, fez um discurso que ficou muito no campo das ideias, enfatizando a necessidade de mudança de estilo de vida, mas trouxe uma iniciativa bilateral acordada com os Estados Unidos, a Parceria Índia-EUA para o Clima e Energia Verde 2030, que visa a mobilização de investimentos em tecnologias verdes.

Os Estados Unidos também foram citados como parceiros para a mitigação das emissões de carbono da China, quando o presidente Xi Jinping destacou que o alcance das suas metas climáticas vai figurar muito com base na relação com os EUA. Ademais, indicou que o país vai adotar a prática de restringir o comércio com países que não cumprirem suas metas climáticas, o que poderia colocar o Brasil atual em uma situação muito desfavorável, uma vez que a China continua sendo um dos grandes parceiros comerciais brasileiros.



O primeiro-ministro do Japão, Yoshihide Suga, sinalizou as novas metas de corte de emissão de 46% até 2030, em resposta às pressões do governo Biden por metas próximas a 50%, por ser o quinto maior emissor de carbono do mundo. Já o presidente russo, Vladimir Putin, entregou um discurso completamente vazio, com metas pouco claras e sem informações acerca de como a Rússia buscará atingi-las. Discurso igualmente frustrante foi o discurso do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Bolsonaro destacou vitórias de governos anteriores para se colocar melhor no debate climático e anunciou o alcance da neutralidade climática para 2050 e a eliminação do desmatamento ilegal até 2030, propostas estas totalmente desalinhadas com a atual conjuntura brasileira durante o seu governo, considerando que os alertas de desmatamento tem batido recordes históricos e os sucessivos cortes ao orçamento destinado para a área de meio ambiente.

PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE CIVIL SOBRE A CÚPULA DO CLIMA

De forma unânime, os participantes do Webinar realizado pela Plataforma afirmaram a importância da Cúpula do Clima para as discussões climáticas, principalmente quando se leva em consideração o adiamento das negociações de 2020 para 2021, em decorrência da pandemia do coronavírus. Alguns pontos discutidos na Cúpula chamaram a atenção dos palestrantes do webinar, entre eles duas ausências foram abordadas: a falta de menção à pandemia e às metas de adaptação nos discursos dos chefes de Estado e de Governo que participaram da Cúpula. A primeira impressiona pelos números da pandemia até então e pela

dificuldade de diversos países em controlar os casos, inclusive países participantes da Cúpula, por outro lado, a ausência de considerações acerca de metas de adaptação também preocupa, considerando que essas possuem grande importância para o regime do clima, porém, têm sido negligenciadas nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC, sigla em inglês) dos países.

Outro destaque da Cúpula, conforme ressaltado de forma unânime pelos palestrantes do webinar, foi o discurso do presidente do Brasil. Jair Bolsonaro se valeu de mentiras e dados ultrapassados para tentar transmitir uma boa imagem ambiental do país para os líderes presentes na Cúpula. Os palestrantes também mencionaram o quanto a imagem do Brasil vem se deteriorando internacionalmente, a julgar pelo fato de o país ter sido colocado como um dos últimos a discursar no evento.

Outro ponto, levantado inicialmente por Marcio Astrini, mas replicado pelas outras palestrantes, foi a insuficiência das metas submetidas pelos Estados ao Acordo de Paris:

Estamos hoje em um momento em que se todo mundo fizer tudo o que prometeu, se tudo der certo, dá tudo errado, pois (...) essas promessas não são suficientes para resolver o problema.

Além disso, foi destacada a importância das grandes potências mundiais para o avanço das negociações no âmbito do regime do clima, à medida que essas são indutoras de transformação por contado impacto gerado por suas políticas em relação ao clima e por se tratarem, na maioria das vezes, de países com alta emissão de gases de efeito estufa.

“ *Estamos hoje em um momento em que se todo mundo fizer tudo o que prometeu, se tudo der certo, dá tudo errado, pois se tudo der certo em termos das promessas saírem do papel, dá tudo errado porque essas promessas não são suficientes para resolver o problema.* ”

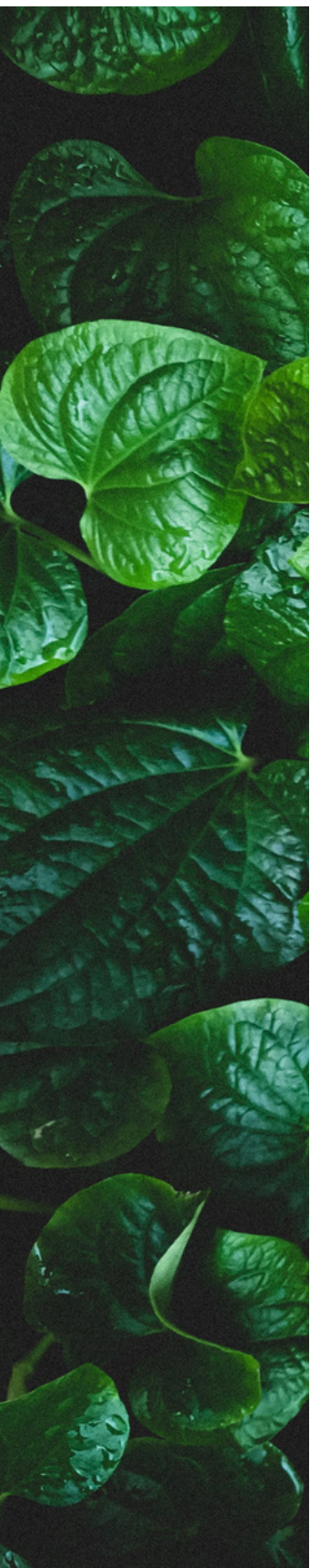
Além das visões convergentes nos discursos dos palestrantes, cada um também trouxe elementos que julgava importantes, culminando em um amplo entendimento das questões que a Cúpula tratou ou deixou de tratar. Marcio Astrini mencionou que a maioria dos líderes em seus discursos trataram de dados em um limite de 1,5°C de aquecimento do planeta em relação aos níveis pré industriais, o que coloca esses países em acordo com a ciência que postulou que esse é o marco que deve ser perseguido antes que o aquecimento alcance níveis sem controle.

Leticia Tura apontou que a questão das emissões líquidas, apresentada também como neutralização das emissões, foi um dos focos dos discursos dos líderes. A diretora da FASE ressaltou que a compensação ou absorção das emissões dos gases de efeito estufa utilizando as florestas plantadas é um debate extremamente relevante para o Brasil e para os demais países da Amazônia Legal, com importantes ramificações para povos e comunidades tradicionais. Leticia traz à tona também duas iniciativas apresentadas na Cúpula: o Fundo Leaf e a Coalizão de Fundos de Financiamento.

O primeiro se trata de uma iniciativa que parte de alguns países, entre eles a Noruega, e é visto por Letícia como o fundo que vai substituir o Fundo Amazônia, já no que diz respeito à segunda proposta, Letícia ressaltou como a natureza vem sendo crescentemente abordada a partir de uma perspectiva econômica.

“ *Letícia [Tura] traz a tona também duas iniciativas apresentadas na Cúpula, o Fundo Leaf e a Coalizão de Fundos de Financiamento. O primeiro é uma iniciativa que parte de alguns países, entre eles a Noruega, e é visto por Letícia como o fundo que vai substituir o Fundo Amazônia, o segundo de acordo com a Letícia ressalta a inclusão da natureza dentro do âmbito econômico.* ”

Já Beatriz, a terceira palestrante do webinar, trouxe para a discussão as mudanças verificadas no modelo de governança climática, que tem sido reconhecido por alguns autores como uma governança policêntrica. Exemplos do funcionamento desse novo modelo já existem tanto no Brasil quanto internacionalmente, como é o caso do Consórcio de Governadores da Amazônia, da iniciativa dos Estados Unidos "We are still in" e da Plataforma NAZCA.



Tais exemplos mostram que a essência desse novo modelo de governança em construção é a participação de múltiplos atores – como estados nacionais, governos subnacionais, movimentos da sociedade civil, empresas, academia, entre outros – nos foros de decisão e no processo de implementação das iniciativas climáticas. O que levanta questionamentos sobre como se dará a responsabilização desses atores, quem vai ser responsável por supervisionar suas iniciativas climáticas e garantir que essas estejam de acordo com os objetivos do regime, e também sobre os diferentes pesos que cada diferente ator tem no sistema, sendo revertido em influência decisória.

Alguns outros temas foram abordados pelos palestrantes a partir de perguntas e comentários da audiência. Destacam-se entre esses os questionamentos acerca dinâmicas da COP 26, prevista para acontecer em novembro de 2021 em Glasgow. Teme-se que, com a pandemia do coronavírus fora de controle em diversos países, a participação da sociedade civil no foro seja prejudicada, o que pode tirar a legitimidade de qualquer decisão tomada na Conferência. Ressaltou-se, ainda, que a participação da sociedade civil na governança climática tem sido encolhida em diversos países, no entanto, os diversos atores que fazem parte dela tem buscado formas alternativas de se reunir e exercer pressão sobre os líderes de forma que as metas para o Acordo de Paris se tornem cada vez mais ambiciosas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020 seria emblemático para as negociações internacionais sobre meio ambiente, do ponto de vista do regime de clima, teríamos a finalização do livro de regras do Acordo de Paris, enquanto no âmbito do regime de diversidade biológica, seria negociado um novo marco com metas específicas. Contudo, em virtude da pandemia, as negociações foram paralisadas. Nesse sentido, a Cúpula do Clima tem papel importante na retomada das negociações internacionais, em especial, no que diz respeito às reuniões preparatórias que irão conferir as bases para a COP 26, em Glasgow.

No entanto, a importância da Cúpula vai além desse pontapé inicial para as negociações climáticas. Ela passa também pelo entendimento do lugar que cada país ocupa hoje dentro da governança do clima, em termos de prestígio, metas e posicionamento. Os líderes participantes falaram sobre seus compromissos alcançados ou a alcançar, e alguns deles propuseram metas mais ambiciosas do que as apresentadas anteriormente, porém, o entendimento dos especialistas ainda é de que as metas atuais são insuficientes para lidar com o problema das mudanças climáticas.

“ Os líderes participantes, falaram sobre seus compromissos alcançados ou a alcançar, e alguns deles propuseram metas mais ambiciosas que as colocadas anteriormente, porém o entendimento ainda é que as metas atuais são insuficientes para lidar com o problema das mudanças climáticas. ”



Já a participação brasileira na Cúpula foi marcada por controvérsias. A ordem em que o presidente discursou já deixou claro um declínio do prestígio brasileiro em meio à governança climática, espaço em que o país sempre se destacou por seus posicionamentos prepositivos. Além disso, o discurso de Jair Bolsonaro foi marcado por mentiras, dados desatualizados e "emprestados" de outros governos, e tentativas de esconder a realidade socioambiental do país.

Portanto, essa Cúpula deve ser analisada com atenção, para entender o contexto ao qual ela se insere e quais as suas implicações para as negociações climáticas que vão ocorrer esse ano. É importante entender o papel que os líderes e representantes de Estado tiveram durante a Cúpula e os compromissos assumidos ou não por eles, e o que isso representa para o regime de clima.

“ É importante entender o papel que os líderes e representantes de Estado tiveram durante a Cúpula e os compromissos assumidos ou não por eles, e o que isso representa para o regime de clima. ”

FONTES

GALZO, W.; FERRARI, M. Cúpula do Clima: Veja discursos de Biden, Bolsonaro, Xi Jinping e outros líderes. **CNN Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/04/22/cupula-do-clima-tem-discurso-de-bolsonaro-e-de-mais-39-lideres-mundiais>>. Acesso em: 08 junho 2021.

REDAÇÃO. Cúpula do Clima 2021: Que paguem, por uma transição justa! **EcoDebate**, 2021. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2021/04/28/cupula-do-clima-2021-que-paguem-por-uma-transicao-justa/>>. Acesso em: 08 junho 2021.

REDAÇÃO NS. Cúpula do Clima: Veja um resumo das principais decisões. **Notícia Sustentável**, 2021. Disponível em: <<https://www.noticiasustentavel.com.br/cupula-do-clima-decisoes/>>. Acesso em: 08 junho 2021.

SCHREIBER, M. Cúpula do clima: Como países ricos estão falhando em suas metas ambientais. **BBC News Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56854692>>. Acesso em: 08 junho 2021.

RADARES E ESTUDOS



Leia as publicações da Plataforma Socioambiental! Publicamos o terceiro estudo do Observatório dos Subnacionais, sobre as políticas ambientais e climáticas do Distrito Federal. Também publicamos mensalmente um novo Radar Socioambiental.

Clique na imagem para ter acesso a página da Plataforma no site do Brics Policy Center e as demais publicações.

PODCASTS



As apresentações do evento "Desdobramentos da Cúpula do Clima e a participação do Brasil na governança climática" também estão disponíveis no Episódio 8 do Meio Descomplicado, o Podcast da Plataforma Socioambiental.

Clique na imagem para acessar esse e os outros episódios do Meio Descomplicado.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos participantes do Webinar, Leticia Tura, Marcio Astrini e Beatriz Mattos por compartilharem suas ideias e conhecimentos. Agradecemos também a FASE pela parceria no evento.

Por fim, agradecemos o Instituto Clima e Sociedade (ICS) pelo apoio concedido para a realização do evento e a FES Brasil pelo apoio na produção deste radar.



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



ICS
Instituto
CLIMA e SOCIEDADE

